

Engenharia Florestal

Fontes de ignição de Incêndios Florestais no sul e centro-oeste de Minas Gerais

Isadora de Cassia da Silva Nogueira - Discente 9º período de Engenharia Florestal, UFLA, Bolsista PIBIC/CNPQ

Leandro Carvalho Vieira - Coorientador, Mestrando do Departamento de Ciências Florestais DCF, UFLA

Aloysio Souza de Moura - ZETTA-UFLA, Pós-Doutorando do Departamento de Ciências Florestais DCF, UFLA

Marco Aurélio Leite Fontes - Orientador, Professor do Departamento de Ciências Florestais DCF, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O fogo foi fundamental para a evolução humana, permitindo a ocupação de áreas inóspitas, a melhoria da saúde e sobrevivência com o cozimento de alimentos. Tornou-se uma ferramenta essencial para adaptação à Terra, moldando paisagens e ecossistemas. No entanto, também pode ser um dos mais devastadores distúrbios ambientais. O objetivo da pesquisa é mapear as fontes de ignição de incêndios florestais no sul e centro-oeste de Minas Gerais, áreas impactadas economicamente e ambientalmente. O estudo busca conscientizar a população, melhorar o manejo do fogo e fornecer à Polícia Militar dados sobre áreas mais afetadas entre 2017 e 2021, para aprimorar a fiscalização e prevenção de incêndios. A pesquisa cobre 44 municípios do sul de Minas Gerais, fiscalizados pela Sexta Companhia de Meio Ambiente da Polícia Militar, com sede em Lavras. A metodologia envolve a análise dos boletins de ocorrência de incêndios florestais, considerando variáveis como data, município, coordenadas geográficas e uso do solo. Foram analisadas 212 ocorrências de incêndios florestais, começando pela classificação da origem (antrópica, natural ou indefinida). Em seguida, investigou-se a causa específica, como fogos de artifício, descarga elétrica ou ação criminosa. A análise adicional incluiu a identificação de vítimas, prisões, acionamento de órgãos ambientais e se o incêndio ocorreu em áreas de preservação permanente ou unidades de conservação. Com a etapa estatística quase concluída, algumas conclusões preliminares mostram que, de um total de 211 ocorrências, em 49,28% é citada a queima de Áreas de Preservação Permanentes e 7,58% ocorreram em Unidades de Conservação. Nas análises, Campo Belo é o município mais incendiado, devido à pressão antrópica em seus remanescentes de Mata Atlântica no perímetro urbano. Em seguida está o município de Lavras, onde o número de ocorrências pode ser atribuído, em parte, à presença da Companhia de Policiamento Ambiental, o que incentiva a população a denunciar mais frequentemente os incêndios. Conhecer o perfil dos incêndios florestais e a logística de combate é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e enfrentamento. Compreender a dinâmica e as causas dos incêndios, juntamente com o mapeamento das áreas com maior recorrência de fogo, permite que autoridades como a Polícia Militar de Minas Gerais, planejem e implementem ações de controle e monitoramento mais eficientes, minimizando danos futuros.

Palavras-Chave: fogo, fiscalização ambiental, biodiversidade.

Instituição de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Link do pitch: <https://youtu.be/bCAseHp-Fhs>